

APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS**DIA 09/11/2018 – TURNO MATUTINO – HORÁRIO: 09h às 12h – SALA 09****Linha Temática 3: AVALIAÇÃO DE TECNOLOGIAS EM SAÚDE NA REGULAÇÃO SANITÁRIA****ID: #423****AUTORES:** Ana DNP Motta; Carmen Phang Romero Casas; Alzeir S Santos; Normandia MS Ceo; Carmen PR Casas**TÍTULO:** A efetividade e segurança do uso da vitamina d no tratamento de pacientes com esclerose múltipla**RESUMO**

Introdução: A esclerose múltipla (EM) é uma doença inflamatória, autoimune do sistema nervoso central caracterizada por desmielinização das bainhas do nervo que pode resultar em níveis variáveis de deficiência e está associada a baixos níveis séricos de vitamina D, suscitando o interesse nos potenciais benefícios clínicos da suplementação de vitamina D em pacientes com EM.

Objetivo: O objetivo deste Parecer Técnico-Científico é avaliar a efetividade e a segurança da Vitamina D usada em altas doses comparada ao tratamento convencional da esclerose múltipla.

Método: Foram utilizadas as bases eletrônicas: MEDLINE via PubMed, Cochrane Library, EMBASE, BVS e LILACS. Incluíram-se estudos que tratavam de pacientes portadores de esclerose múltipla em uso de vitamina D (D2 ou D3) em altas doses comparado à ausência de uso da Vitamina D ou uso em baixas doses, com ou sem tratamento farmacológico para EM que apresentassem como desfecho a redução de recidivas e possibilidade de eventos adversos. Foram priorizados estudos de revisão sistemática pela qualidade da evidência, encontradas 187 referências de potencial interesse e após a seleção, as duas revisões sistemáticas (2010, 2013) incluídas envolveram 5 ensaios clínicos randomizados e uma delas apresentou metanálises por sub-grupos.

Resultados: Os resultados mostraram para o desfecho de redução do número de recidivas, que ser tratado com altas doses de Vit. D não está associado à probabilidade de recaídas na EM. O OR global estimado na metanálise dos cinco estudos foi de 0.98 (95% CI 0,44-2,17), indicando uma diferença muito pequena entre os grupos intervenção e controle, sem significância estatística (p-valor=0.18). Os resultados das metanálises por subgrupos foram divergentes quanto à eficácia da Vit. D em pacientes com EM, dependendo do controle utilizado (placebo ou outro) do tipo de Vit. D (D2, D3) e do tempo de seguimento. Houve heterogeneidade moderada entre os estudos ($I^2 = 36\%$, $Chi^2 = 6,24$, $p=0,18$) sem indicação de viés de publicação (Egger p-value=0,20). Quanto à segurança da intervenção, não houve eventos adversos graves relatados.

Conclusão: Conclui-se que não há evidência suficiente disponível que demonstre um real benefício do uso da Vitamina D na população-alvo, futuros ensaios clínicos randomizados são recomendados.